



## ARTIGO ORIGINAL

### ENSINO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CEGAS SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS NATURAIS

#### HEALTH EDUCATION TEACHING FOR BLINDS ABOUT NATURAL CONTRACEPTIVE METHODS ENSEÑANZA DE EDUCACIÓN EN SALUD PARA LAS CIEGAS SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS NATURALES

Mariana Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>, Escolástica Rejane Ferreira Moura<sup>2</sup>, Danielle Rosa Evangelista<sup>3</sup>, Lorita Marlena Freitag Pagliuca<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** descrever o ensino de educação em saúde sobre o uso dos métodos anticoncepcionais naturais para as mulheres cegas. **Método:** estudo descritivo e de intervenção, de abordagem qualitativa, com oito mulheres cegas, com vida sexualmente ativa ou não, maiores de 18 anos, realizado no Laboratório de Comunicação em Saúde da Universidade Federal do Ceará/UFCE, em julho de 2010. Utilizou-se a estratégia educativa, a qual seguiu a sequência de quatro etapas. A produção de dados foi filmada, as falas gravadas foram transcritas e analisadas qualitativamente pelo método de Análise de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 123/10. **Resultados:** foram criadas as seguintes categorias: << *Sobre a temperatura basal* >>, << *O muco cervical* >>, << *A tabela* >>, << *O coito interrompido* >>. **Conclusão:** algumas pessoas acreditam que a mulher com deficiência é assexuada, sendo vista de forma infantilizada, a ser protegida e cuidada. **Descritores:** Educação em Saúde; Cegueira; Métodos Naturais de Planejamento Familiar.

#### ABSTRACT

**Objective:** to describe the teaching of health education on the use of natural contraceptive methods for blind women. **Method:** a descriptive study and of intervention, with qualitative approach, with eight blind women with sexually life active or not, over 18, conducted in the Laboratory of Health Communication, Federal University of Ceara/UFCE in July 2010. We used the educational strategy, which followed the four-step sequence. The production data was filmed, recorded the speeches were transcribed and qualitatively analyzed by the method of content analysis. The project was approved by the Research Ethics Committee, protocol nº 123/10. **Results:** The following categories were created: << *About basal body temperature* >>, << *Cervical mucus* >>, << *Table* >>, << *Withdrawal* >>. **Conclusion:** some people believe that women with disabilities are asexual, being seen so childish, to be protected and cared for. **Descriptors:** Health Education; Blindness; Methods of Natural Family Planning.

#### RESUMEN

**Objetivo:** describir la enseñanza de la educación para la salud sobre el uso de métodos anticonceptivos naturales para las mujeres ciegas. **Método:** se realizó un estudio descriptivo y de intervención, con abordaje cualitativa, con ocho mujeres ciegas que viven con vida sexual activa o no, mayores de 18 años, llevado a cabo en el Laboratorio de Comunicación para la Salud de la Universidad Federal de Ceará/UFCE, en julio de 2010. Se utilizó la estrategia educativa, que siguió a la secuencia de cuatro pasos. Los datos de producción se filmó, registraron los discursos se transcribieron y analizaron cualitativamente mediante el método de análisis de contenido. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética de la Investigación, el protocolo nº 123/10. **Resultados:** las siguientes categorías fueron creadas: << *Acerca de la temperatura corporal basal* >>, << *El moco cervical* >>, << *La mesa* >>, << *El coitus interruptus* >>. **Conclusión:** algunas personas creen que las mujeres con discapacidad son asexuales, se ve tan infantiles, a ser protegidas y cuidadas. **Descritores:** Educación en la Salud; Ceguera; Métodos Naturales de Planificación Familiar.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFCE. Bolsista CAPES. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [marianagdoliveira@hotmail.com](mailto:marianagdoliveira@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Departamento/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFCE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [escolpaz@yahoo.com.br](mailto:escolpaz@yahoo.com.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Mestre, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFCE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [enfadanielle@yahoo.com.br](mailto:enfadanielle@yahoo.com.br); <sup>4</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Departamento/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFCE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [pagliuca@ufc.br](mailto:pagliuca@ufc.br)

## INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma dimensão humana que abrange gênero, orientação e identidade sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução. É experimentada ou expressa em pensamentos, desejos, fantasias, crenças, valores, atitudes, práticas, papéis e relacionamentos. Além da concordância de que os elementos socioculturais são críticos para a conceituação da sexualidade humana, existe convergência teórica de que esta inclui tanto a questão reprodutiva do ser humano, quanto a questão do prazer. Assim, quando o casal não deseja conceber, o prazer deve ser vivenciado com o uso de um dos Métodos Anticoncepcionais (MAC's).

Os casais, em geral, informam-se sobre os MAC's por meio de um profissional da saúde, familiares, amigos, revistas, folhetos educativos e *internet*, devendo escolher o mais adequado às suas necessidades e individualidades, porém a decisão final deve se dar com a ajuda de um profissional treinado. Cada indivíduo é único, logo determinados os MAC's são ideais para uns e para outros não. Tudo vai depender das características pessoais e do casal, fase da vida reprodutiva, condições clínicas, adaptação e estilo de cada um.

Como os demais cidadãos, a maioria dos indivíduos com deficiência interessa-se por conhecimentos sobre seu corpo e sua saúde sexual e reprodutiva. Contudo, de acordo com o senso comum, os cegos possuem mais dúvidas sobre essa temática, pois não têm as mesmas oportunidades dos videntes. A partir de pesquisas anteriores, reconhece-se que o deficiente visual enfrenta dificuldades de acesso à informação em saúde, particularmente sobre a anatomia e a fisiologia sexual e reprodutiva e os MAC's, pois requer uma abordagem diferenciada.<sup>1</sup>

Deficiência, segundo o conceito enunciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é definida como "problemas nas funções ou nas estruturas do corpo, com um desvio significativo ou uma perda".<sup>2</sup> Entre os vários tipos de deficiências sobressaem-se as mentais, as físicas e as sensoriais, incluída nesta última a deficiência visual.

As dificuldades, dos jovens com deficiência, em exercer seus direitos e buscar sua autonomia por meio da inclusão e participação social efetiva dizem respeito, sobretudo, ao cumprimento dos direitos desta

população, entre estes, o direito à sexualidade.<sup>3</sup>

No tocante à educação em saúde para cegos, sobretudo voltada para os MAC's, verifica-se a escassez de recursos na literatura em Braille e a orientação é repassada para este público por profissionais nem sempre capacitados para transmitir o assunto de maneira compreensível. Pesquisadores referem que os recursos informativos disponíveis limitam-se às pessoas videntes, dessa forma, as informações aos não videntes são transmitidas superficialmente, deixando dúvidas e questionamentos. Portanto, não atendem às necessidades das pessoas cegas.<sup>4</sup>

Tendo em vista o direito de todos a ter acesso às informações e orientações adequadas sobre os MAC's e sabendo das dificuldades e dos limites dos cegos, torna-se relevante propor tecnologias educativas específicas para esse público-alvo. A literatura preconiza que nesse âmbito deverão ser explorados os sentidos remanescentes do cego - tato e audição - de modo a contribuir para um melhor entendimento das informações.<sup>5</sup>

Para a população cega pode-se usar como auxílio da educação em saúde, a Tecnologia Assistiva (TA), entendida como todos os recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e promover vida independente e inclusão. Seus objetivos principais são promover a funcionalidade e participação de pessoas com incapacidades, visando autonomia, acessibilidade, qualidade de vida e inclusão, em virtude de alargar as possibilidades de independência, informação, educação, saúde, entre outros aspectos.<sup>6-7</sup>

A educação em saúde é um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, chega à vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos ensinamentos leva a aquisição de novos hábitos e condutas de saúde.<sup>8</sup> O enfermeiro, como profissional de saúde, é responsável pela criação de estratégias diferentes em seu trabalho, com objetivo de promover interação. Dessa maneira, torna a assistência mais dinâmica, levando a um maior aproveitamento das informações.<sup>9</sup> Contudo, estas ações devem ser precedidas pela compreensão da realidade e das demandas específicas de cada clientela, respeitando sua cultura e suas limitações.<sup>10</sup> Enfatizando que os profissionais de saúde devem ser aptos para atender a todo tipo de população sempre prestando o cuidado humanizado, incluindo as pessoas cegas.

Em pesquisa realizada com mulheres cegas, verificou-se que as mesmas pouco sabem sobre seu corpo e sobre os MAC's, destacando-se os métodos naturais.<sup>1</sup> A partir desse estudo e considerando o exposto a respeito do direito à saúde sexual e reprodutiva dessa clientela, bem como a escassez de recursos educativos sobre o respectivo tema, adaptados para não videntes, percebeu-se a necessidade de desenvolver tecnologia de educação em saúde que atendesse as particularidades das mulheres cegas, passando a constituir objeto desse estudo, que teve como objetivo descrever o ensino de educação em saúde sobre o uso dos MAC's naturais para este público.

## MÉTODO

Artigo elaborado a partir da Monografia Saúde sexual e reprodutiva da mulher cega: enfoque no método contraceptivo natural. Apresentado ao Programa de Graduação em Enfermagem, do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza-CE, Brasil. 2010.

Tratou-se de estudo descritivo e de intervenção. O estudo utilizou abordagem qualitativa, caracterizada pela preocupação maior com o aprofundamento e abrangência da compreensão do grupo social em estudo do que com a generalização dos conceitos teóricos. Portanto, não privilegia o critério numérico, mas sim a capacidade de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões e deve privilegiar os sujeitos sociais que detêm os atributos que o investigador pretende conhecer. Contudo, o número de participantes deve ser suficiente para permitir certa reincidência das informações.<sup>11</sup>

Realizou-se no Laboratório de Comunicação em Saúde (LabCom\_Saúde) do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, em julho de 2010. O LabCom\_Saúde é um ambiente que reúne equipamentos e infraestrutura para abordagens de comunicação e educação em saúde coletiva.

O LabCom\_Saúde foi criado em 2004 após uma parceria realizada entre o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e a Escola de Enfermagem Ribeirão Preto USP com financiamento do CNPq. Tem como objetivo desenvolver estudos sobre comunicação relacionada com o cuidado em saúde, englobando diferentes clientelas, além de colaborar na formação de recursos para a área da saúde, em especial para a Enfermagem.<sup>12</sup>

Os sujeitos do estudo foram mulheres cegas, com vida sexualmente ativa ou não, maiores de 18 anos. Elas foram contatadas de forma aleatória através de um banco de dados de deficientes visuais organizado pelo Projeto *Pessoa com Deficiência: investigação do cuidado de enfermagem*. O número de participantes foi limitado pelo fato de tratar-se de pessoas cegas, os quais necessitam de um facilitador.

A estratégia educativa seguiu uma sequência de quatro etapas pré-planejadas:

1) O acolhimento, realizado com o uso de um CD de música para relaxamento;

2) O reconhecimento da anatomia reprodutiva feminina, em que foi entregue e explicada para cada dupla de participantes uma prancha do aparelho reprodutor feminino, contendo os órgãos internos (canal vaginal, útero, trompas de Falópio e ovários) em alto-relevo feito em papel com espessura elevada, de diferentes texturas para que estas palpassem e imaginassem a localização dos mesmos no abdome. O nome de cada órgão estava escrito em Braille e tinta. O trabalho em duplas teve o objetivo de estimular a troca de ideias e o apoio mútuo. As referidas pranchas foram criadas para auxiliar na educação em saúde de cegos.<sup>4</sup>;

3) A exposição dialogada realizada pela facilitadora abordando os órgãos sexuais femininos, a fisiologia da ovulação e da fecundação, e os MAC naturais (temperatura basal, muco cervical ou *Billings*, tabela ou método de *Ogino-Knaus* e coito interrompido);

4) A avaliação e fixação dos conhecimentos adquiridos, foi efetivada por meio de um jogo de perguntas e respostas.

Dividiram-se os sujeitos em dois grupos aleatoriamente. Uma pergunta era dirigida ao primeiro grupo, se este não soubesse responder passaria ao outro grupo e se esse também não soubesse, a facilitadora responderia. O jogo continha 10 perguntas sobre os temas estudados na oficina:

1. Quantos métodos contraceptivos existem? E quais são?

2. O que é planejamento familiar?

3. Como acontece a ovulação?

4. Quais as desvantagens do coito interrompido?

5. Quais as vantagens do método do muco cervical?

6. Quais os fatores que podem alterar o ciclo?

7. O que é o método sintotérmico?

8. Explique o método da temperatura basal?

9. Quais as desvantagens do método da tabelinha?

10. Cite quatro órgãos sexuais femininos.

11. O que são métodos naturais?

Para abordagem de todos os MAC's foram usados materiais que facilitassem o ensino e a compreensão pelas mulheres. Na temperatura basal foi orientado o uso de termômetros apropriados aos cegos; no método do muco cervical foi utilizada a clara de ovo para auxiliar a desenvolver a percepção tátil da consistência do muco fértil; na tabela, para cada quatro participantes, foi entregue uma prancha do calendário menstrual com os 30 dias do mês, escrita em Braille, contendo pequenos quadrados de velcro para cada dia. Este calendário possui uma parte fixa, feita com a face áspera do velcro, e outra parte móvel utilizada para registrar o período menstrual e o período em que provavelmente irá ocorrer a ovulação, podendo-se prever o período fértil. No coito interrompido utilizou-se da verbalização para informar a prática do método.

A produção de dados foi filmada e as falas gravadas foram transcritas e analisadas qualitativamente pelo método de análise de conteúdo.<sup>13</sup> Foram criadas as seguintes categorias: << Sobre a temperatura basal >>, << O muco cervical >>, << A tabela >>, << O coito interrompido >>.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), sob protocolo COMEPE nº 123/10. Foram respeitados os princípios éticos com a garantia do sigilo da identidade dos sujeitos, da não maleficência, e o direito de abandonar o estudo sem prejuízos pessoais. Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na presença de testemunha vidente.

## RESULTADOS

Participaram do estudo oito mulheres na faixa etária entre 19 e 45 anos; quatro eram solteiras, três casadas e uma divorciada; a escolaridade variou do ensino médio incompleto ao superior incompleto. Somente uma participante tinha filho. Todas possuíam cegueira total, sendo que cinco apresentavam a deficiência visual desde o nascimento e três se tornaram cegas na vida adulta. As falas apresentadas para ilustrar os resultados foram codificadas com a letra M (de mulher) mais o número de ordem de 1 a 8.

### ◆ Sobre a temperatura basal

Consiste na verificação da temperatura corporal durante o período fértil. Sabe-se que

nesse período a temperatura do corpo feminino aumenta de 0,3 a 0,8° C.<sup>14</sup>

Os comentários que seguem retratam as dúvidas apresentadas pelas participantes durante a explicação do método basal:

*Serve para mulheres que não tem ciclo regular? (M4)*

*Podemos pedir ao vizinho para ver a temperatura (uso de termômetro comum, necessidade de um vidente para ler). (M6)*

*Queria fazê-lo, mas preciso comprar o termômetro para cegos. (M1)*

Observou-se que as mulheres cegas manifestaram interesse, em adotar ou explorar o método da temperatura basal. Porém, barreiras particulares a não vidência foram constatadas, como a necessidade da aquisição do termômetro de voz ou da ajuda de um vidente para realizar a leitura da temperatura no uso do termômetro comum.

### ◆ Sobre o muco cervical

A mulher procura perceber a lubrificação vaginal causada pelo muco fértil, compreendendo que logo após a menstruação, há um período “seco”; Depois surge o muco espesso, branco e quebradiço que permanece até o início do período fértil, quando é substituído por um muco fino, transparente e elástico.<sup>14</sup>

As falas a seguir correspondem as percepções levantadas pelas participantes a respeito do muco cervical:

*Não quero tatear é muito sujo. (M8)*

*Realmente parece com o muco que temos [referindo-se a clara de ovo]. (M1) Toda mulher apresenta isso? (M4)*

Notou-se que a manipulação da clara de ovo foi rejeitada por uma das mulheres. Uma ressaltou a semelhança do muco com a clara de ovo e outra indagou sobre a presença do muco em todas as mulheres.

### ◆ Sobre a tabela

Nesse método a mulher deverá registrar o primeiro dia de cada menstruação durante 6 a 12 meses, verificando a duração de cada ciclo, contando desde o primeiro dia da menstruação até o dia que antecede a menstruação seguinte. Este método é recomendado apenas para as mulheres que têm ciclos menstruais regulares, ou seja, que a diferença entre o maior e o menor ciclo não ultrapasse dez dias.<sup>14</sup>

Os comentários e as dúvidas durante a explicação da tabela, utilizando a prancha do calendário menstrual foram:

*Adorei essa ideia, quero aprender a fazer um calendário desse. (M2)*

*Muito útil. (M1)*



*Agora ficou mais fácil de entender como funciona a tabelinha. (M4)*

*Conheço homens que fazem a tabela das mulheres. (M7)*

*Sempre achei complicada essa tabelinha, mas agora entendi melhor. (M4)*

Observou-se que a experiência com a prancha do calendário foi positiva para as mulheres, que demonstraram entusiasmo e interesse em aprender a usar a tabela. Referiram que esse material era muito útil, afirmando ser mais fácil entender como funciona a tabelinha após aquele momento.

#### ◆ Sobre o coito interrompido

Método em que o homem retira o pênis da vagina antes de ejacular. Exige aprendizagem no autocontrole da ejaculação. Os homens consideram que esta é uma forma de participarem na prevenção da gravidez.<sup>14</sup>

Os comentários e as dúvidas apresentadas durante a explicação sobre o coito interrompido foram:

*Esse, o coito interrompido, é o mais arriscado. (M7)*

*Esse é o que as pessoas mais fazem e nem sabem que é um método natural. (M4)*

*Eu não acho bom esse daí não. (M1)*

Percebeu-se que algumas das mulheres já tinham conhecimento sobre esse método, sendo que não sabiam que era um método natural. Outra o referiu como um método arriscado e a colega disse que não gostava dele.

## DISCUSSÃO

Algumas pessoas acreditam que a mulher com deficiência é assexuada, sendo vista de forma infantilizada, a ser protegida e cuidada.<sup>15</sup> A mulher com deficiência visual é, antes de tudo, uma mulher, que tem possibilidade de exercer sua sexualidade, assim como pode escolher se quer ter filhos ou não. A partir de estudos anteriores, concluiu-se que as mulheres cegas namoram, casam, têm filhos, trabalham, enfim, exercem plenamente a sua condição feminina, pois entendem e vivem a sexualidade e a sensualidade sem preconceitos.<sup>1</sup>

Os critérios para elegibilidade do uso de MAC's por pessoas que apresentam condições médicas específicas envolvem o fornecimento de anticoncepcionais às pessoas com deficiência e requer considerações adicionais.<sup>2</sup> Indivíduos com deficiência visual representam um destes grupos. As decisões quanto à anticoncepção apropriada devem levar em conta a natureza da deficiência, os desejos expressos pela pessoa e a natureza do

método. As decisões devem basear-se numa escolha informada.

Materiais e métodos adaptados aos deficientes, assim como conceitos de educação especial devem estar incluídos na educação em saúde oferecida nos serviços de saúde.<sup>16</sup>

Para ensinar sobre MAC's naturais para mulheres cegas foi possível criar estratégia educativa que promovesse a auto-observação como o uso de termômetro de voz, das pranchas e da clara de ovo para simular a palpação do muco.

As mulheres devem ser estimuladas a perceberem as transformações acontecidas no seu corpo durante a vida, mas percebem-se preconceitos pelas mulheres em tocar seu próprio corpo com o intuito de conhecê-lo. Acreditam que é indecente, afeta a moral e os bons costumes, achando que seja pecado. Dessa forma a mulher não aprende a gostar de si mesma, pois não procura se descobrir e se aceitar.<sup>4</sup>

Faz-se necessário estimular as mulheres deficientes visuais a explorarem seu próprio corpo por meio do toque.<sup>13</sup> Questões culturais podem justificar a falta de intimidade das mulheres com seu corpo. A mulher deficiente é tratada como um ser humano impossibilitado de desempenhar sua sexualidade.<sup>3</sup>

Diante do método da temperatura basal, uma cega verbalizou dificuldade em realizá-lo, pois necessita da leitura do termômetro. Afirmou uma das cegas, jocosamente, que poderia pedir ajuda ao vizinho. Outra sugeriu, acertadamente, adquirir um aparelho com leitura digital que informa a temperatura através da voz. A literatura afirma que a mulher deficiente visual fica em desvantagem na realização deste método.<sup>4</sup> Esse método se caracteriza por alterações da temperatura basal que acontecem no organismo da mulher durante o ciclo menstrual. A mensuração diária da temperatura basal permite a determinação do período infértil. Entende-se por temperatura basal a temperatura do corpo em repouso.<sup>17</sup>

No método da tabela percebeu-se satisfação das mulheres em utilizar a prancha do calendário para a compreensão do mesmo, pois como foi referido anteriormente, o uso do tato facilita o entendimento pelos cegos. A literatura destaca que a usuária do método da tabela deve estar alerta para o fato de que cada mulher tem um padrão menstrual próprio e que os cálculos devem ser individualizados, portanto a tabela de uma mulher não serve para outra. A mesma deve dar especial

atenção a fatores que possam alterar o ciclo menstrual (doenças, stress, depressão, mudança de ritmo de trabalho, entre outros).<sup>17</sup>

O uso da tabela para evitar a gravidez em mulheres cegas deve ser acompanhado por profissional e o mesmo deve orientá-la para abster-se de relações sexuais com contato genital no período fértil.

Durante a descrição do método do muco uma mulher apresentou nojo ao pensar em tocar a clara de ovo que tinha o aspecto do muco feminino no período fértil. A partir dessa atitude, mesmo respeitando-a, foi explicada a importância do toque, como já foi citado anteriormente.

No que se refere ao Método do coito interrompido foi considerado pelas mulheres como não sendo seguro e eficaz em relação à prevenção de uma gravidez. Uma das cegas declarou não gostar de realizá-lo.

Por interromper a relação sexual na hora da ejaculação, alguns casais que tem a ejaculação como ponto final da relação sexual tendem a não gostar deste método, afirmando que a relação fica incompleta.<sup>17</sup> Se o casal não estiver em sintonia e ambos de acordo, essa prática pode trazer desentendimentos à relação.

Sobre a crença do coito interrompido não ser eficaz, estudo com a finalidade de verificar a presença de espermatozóide no líquido pré-ejaculatório, examinou amostras pré-ejaculatórias de cinco pacientes com ejaculação precoce, três com líquido ejaculatório excessivo e quatro de voluntários saudáveis, normais. Nenhuma das amostras contiveram espermatozoides, sobre o que os autores concluem que, conseqüentemente, não podem ser responsáveis por gravidezes, pelo uso do coito interrompido.<sup>18</sup>

Percebe-se que a enfermagem exerce uma função diante dessas mulheres, a qual se caracteriza por uma educação em saúde sobre planejamento familiar com o intuito de ajudá-las no desempenho adequado da saúde sexual e reprodutiva. Assim, essa população poderá eleger um método a partir das orientações que o profissional de saúde fornecer.<sup>19</sup>

A sexualidade é contemplada a partir das vivências individuais, dos valores, das crenças, dos mitos e dos preconceitos, construídos ao longo da socialização de cada um. Ela é parte indissociável na vida do ser humano.<sup>20</sup> O profissional deve estar atento a estas particularidades, pois os métodos devem ser adequados a condição do usuário e cabe ao profissional respeitar estas individualidades.

A discussão dos métodos naturais aconteceu de forma participativa, dialogada, em que as mulheres expressaram suas dúvidas, anseios e aprendiam assuntos novos que não estavam inseridos no seu cotidiano. A ideia de apresentar essa temática em uma oficina educativa usando materiais táteis e conhecimentos técnicos científicos tornaram o ensino mais atrativo e proveitoso.

Introduzir informações novas a um grupo exige do educador uma maneira diferente de ensinar, levando à participação, ao diálogo aberto e sincero, utilizando meios didáticos específicos e satisfatórios para cada tipo de cliente, favorecendo o ensino-aprendizagem com a população desejada. A partir de estudos concluiu-se que a sexualidade

## CONCLUSÃO

A oficina, método escolhido para realizar a educação em saúde, mostrou-se satisfatória, uma vez que essa modalidade se faz em grupo, tornando-se mais dinâmico e estimulando compartilhar conhecimentos, opiniões, trocar idéias e experiências.

A utilização de pranchas em alto relevo com tamanhos aproximado do real favoreceu explorar o material e associar com os conteúdos transmitidos nas explicações da facilitadora, assim promove a compreensão do conteúdo. A exploração tátil dos materiais utilizados para explicar os métodos da tabela e do muco contribuiu para tornar concretas as informações.

A estratégia educativa utilizada foi capaz de assistir a necessidade das cegas no assunto abordado. Usou dos principais sentidos dos cegos que são o tato e a audição, explorando-os de maneira que os mesmos compreendessem o conteúdo. Conclui-se que a educação em saúde realizada ajudará algumas mulheres na contracepção e para outras será favorável para realizar a concepção.

Faltam materiais e recursos que facilitem a aprendizagem dos cegos. A transmissão do assunto sobre MAC's naturais são raros, principalmente para essa população. A difusão dessas informações é necessária para que as pessoas possam escolher os MAC's que mais se adéqua ao seu estilo de vida, aos seus objetivos e seu corpo. Necessita-se desenvolver materiais que sejam acessíveis aos cegos sobre saúde sexual e reprodutiva.

As autoras reconhecem as limitações deste estudo, com número reduzido de sujeitos e em uma única realidade. Mas fica o alerta para o problema que exige novas investigações e, principalmente, soluções.

Espera-se sensibilizar os profissionais da saúde para ações inclusivas acompanhadas da devida capacitação. Esta responsabilidade é do poder público e de cada profissional com vistas à escolha consciente e eficiente do método contraceptivo pela pessoa cega.

Esses materiais utilizados assim como a estratégia educativa podem servir de apoio aos profissionais de saúde e aos educadores nas escolas especiais que precisem ensinar os cegos sobre sexualidade. A família também deve ser orientada a entender que essas pessoas também têm prática sexual igual a toda à população. Objetiva-se que os cegos sintam-se incluídos na sociedade.

### AGRADECIMENTOS

Estudo realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

### REFERÊNCIAS

- Oliveira MG, Pagliuca LMF. Knowledge of blind women on natural contraception methods: an exploratory descriptive study. *Online Braz J Nurs Onlin* [Internet]. 2011 May [cited 2012 Sept 2];10(1):[about 2 p.]. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3213>
- Organização mundial da saúde (OMS). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Lisboa: Organização Mundial da Saúde. [Internet] 2004 [cited 2012 Sept 1] Available from: [http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF\\_port\\_202004.pdf](http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_202004.pdf)
- Soares AHR, Moreira MCN, Monteiro LMC. Jovens portadores de deficiência: sexualidade e estigma. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2008 [cited 2012 Sept 2];13(1):185-94. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/22.pdf>
- Pagliuca LMF, Rodrigues ML. Métodos contraceptivos comportamentais: tecnologia educativa para deficientes visuais. *Rev Gaúch Enferm* [Internet]. 1998 July [cited 2012 Sept 2];19(2):147-53.
- Bezerra CP, Pagliuca LMF. The experience of sexuality by visually impaired adolescents. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2010 Sept [cited 2012 July 19];44(3):578-83. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000300005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300005&lng=en). DOI 10.1590/S0080-62342010000300005.
- Bersch R. Introdução à tecnologia assistiva [Internet]. 2011 [cited 2012 Aug 20]

Available from: <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>.

- Brasil. Portaria MPS nº 142, de 11 de abril de 2007. Comitê de Ajudas Técnicas (CAT). [cited 2012 June 20] Available from: <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/66/mps/2007/142.htm>.
- Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface Comunic Saúde Educ* [Internet]. 2005 Sept [cited 2012 Aug 20];9(16):39-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>
- Oliveira PMP, Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Construção de uma tecnologia assistiva para validação entre cegos: enfoque na amamentação. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2009 Nov-Dec [cited 2012 Aug 20];62(6):837-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a06v62n6.pdf>
- Cezário KG, Mariano MR, Pagliuca LMF. Comparando o comportamento sexual de cegos e cegas diante das DSTs. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2008 Oct [cited 2012 Sept 02];10(3):686-94. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a14.htm>.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11th ed. Hucitec: São Paulo; 2008.
- Laboratório de Comunicação em Saúde (LabCom\_Saúde). [Internet]. Definição. 2011 June [cited 2012 Sept 02] Available from: [www.labcomsaude.ufc.br](http://www.labcomsaude.ufc.br)
- Bardin L. Análise de Conteúdo. 5th ed. Lisboa: Edições 70; 2009.
- Eluf ML. Orientação contraceptiva e diretrizes para as áreas de educação e saúde. 6th ed. São Paulo; 2006.
- Paula AR, Sodelli FG, Faria G, Gil M, Regen M, Meresman S. Pessoas com deficiência: Pesquisa sobre a sexualidade e vulnerabilidade. *Temas Desenvolv* [Internet]. 2010 [cited 2012 Aug 20];17(98):51-65. Available from: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/artigo%20publicado%20memnon.pdf>
- Pagliuca LMF, Cezário KG, Mariano MR. A percepção de cegos e cegas diante das drogas. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2009 [cited 2012 Aug 20];22(4):404-11. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a09v22n4.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção

Oliveira MG de, Moura ERF, Evangelista DR et al.

Ensino de educação em saúde para cegas...

Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

18. Zukerman Z, Weiss DB, Orvieto R. Does preejaculatory penile secretion originating from Cowper's gland contain sperm? J Assist Reprod Genet. [Internet]. 2003 Apr [cited 2012 Aug 20];20(4):157-9. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12762415>

19. Nicolau AIO, Moraes MLC, Lima DJM, Ribeiro SG, Aquino PS, Pinheiro AKB. Perfil sexual de mulheres esterilizadas: comportamentos e vulnerabilidades. Rev Rene [Internet]. 2011 Apr-June [cited 2012 Aug 20];12(2):253-60. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/151/62>

20. Jaques AE, Valera IMA, De Lazari AH, Zolin SM, Zaramellos WRA, Dantas FS. Opinion of undergraduate students of Pedagogy on the importance of sexual education in the school. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 July [cited 2012 Aug 23];6(7):1679-88. Available from: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2524/pdf\\_1307](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2524/pdf_1307)

Submissão: 31/08/2012

Aceito: 27/05/2013

Publicado: 01/07/2013

#### Correspondência

Mariana Gonçalves de Oliveira  
Rua Pedro Adriano, 550 / casa 200  
Bairro Lagoa Redonda  
CEP: 60832-380 – Fortaleza (CE), Brasil